

243 Jul acha controle correto

Brasília — “A redução dos meios de pagamentos, no conceito restrito de moeda (dinheiro em poder do público e depósitos à vista no Banco do Brasil), e a expansão observada nos depósitos à vista na Caixa Econômica Federal, nos depósitos à prazo (CDB e RDB) e em cadernetas de poupança (conceito ampliado de meios de pagamento), é sinal de que a economia está no caminho certo”.

O comentário foi feito ontem à noite pela economista-chefe da Divisão Atlântico do FMI, Ana Maria Jul, ao final de mais um dia de trabalho no Banco Central, coletando dados sobre a economia brasileira. A redução observada na expansão do dinheiro em poder do público e depósitos à vista no Banco do Brasil “é bom para o controle da liquidez e atinge a demanda que queremos cortar”.

Ela acha também que a adoção de uma política de juros realista (acima da inflação) vai estimular ainda mais a poupança no país, com reflexos na redução da demanda de bens de consumo. Lembrou que o FMI não está tão preocupado com as taxas de inflação: “Não nos concentramos tanto em taxas de inflação como fazíamos antes” — disse, ficando a evolução das taxas inflacionárias como resultado das metas acertadas na economia.

Jul lembrou ainda que vai depender do Brasil continuar ou não com a ajuda do FMI. O programa atual tem duração de três anos, e ficará a cargo do próximo Presidente da República decidir se o país continuará ou não com novos programas do Fundo, para manter a credibilidade junto à comunidade financeira internacional.